




AREZZO
&CO

Cartilha
LGBTQIAPN+

AQUI ESTÃO ALGUMAS REFLEXÕES INICIAIS PARA VOCÊ CONSIDERAR DURANTE ESTA LEITURA:


- 
- ✓ VOCÊ JÁ PAROU PARA ANALISAR A REALIDADE DO MUNDO EM QUE VIVEMOS?
 - ✓ VOCÊ SABIA QUE A INCLUSÃO É UM COMPORTAMENTO HUMANO QUE DEVEMOS APRENDER E PRATICAR, ASSIM COMO O AMOR?
 - ✓ VOCÊ JÁ TEVE A SENSAÇÃO DE QUE A TEMÁTICA DA INCLUSÃO LGBTQIAPN+ É COMPLEXA E/OU CONFUSA?
 - ✓ JÁ EVITOU UMA CONVERSA COM UMA PESSOA POR RECEIO OU MEDO DE OFENDÊ-LA OU DE RECEBER UMA CORREÇÃO?
 - ✓ VOCÊ SABE, DE FATO, QUAL É O PROPÓSITO DA TEMÁTICA LGBTQIAPN+?

Se você já teve alguma dessas dúvidas, esta leitura é para você. O mais importante é se permitir buscar esse conhecimento, pois a compreensão da diversidade enriquece nossas relações humanas e nos ajuda a tomar decisões inclusivas. Quando valorizamos e reconhecemos as diferentes formas de ser e amar, podemos combater o preconceito, evitando discriminações e atitudes desrespeitosas.

Sobre Esta Cartilha

Nesta cartilha educativa, você encontrará informações sobre terminologias, dicas, referências e conteúdos sobre a temática LGBTQIAPN+, bem como direitos e desafios enfrentados por essa comunidade. Além disso, apresentamos práticas e políticas inclusivas que podem ser adotadas em diferentes contextos, principalmente na nossa jornada na Arezzo&Co. O objetivo deste documento é fornecer ferramentas para que sejamos seres humanos acolhedores e inclusivos.

Boa leitura!



“Eu gostaria que os pais ensinassem às crianças que a diferença é uma coisa boa, e que sermos diferentes nos faz especiais”.

Chaz Bono, ator, escritor, cantor e ativista

VIÉS INCONSCIENTE - O QUE A SUA MENTE TRAZ COMO VERDADE?

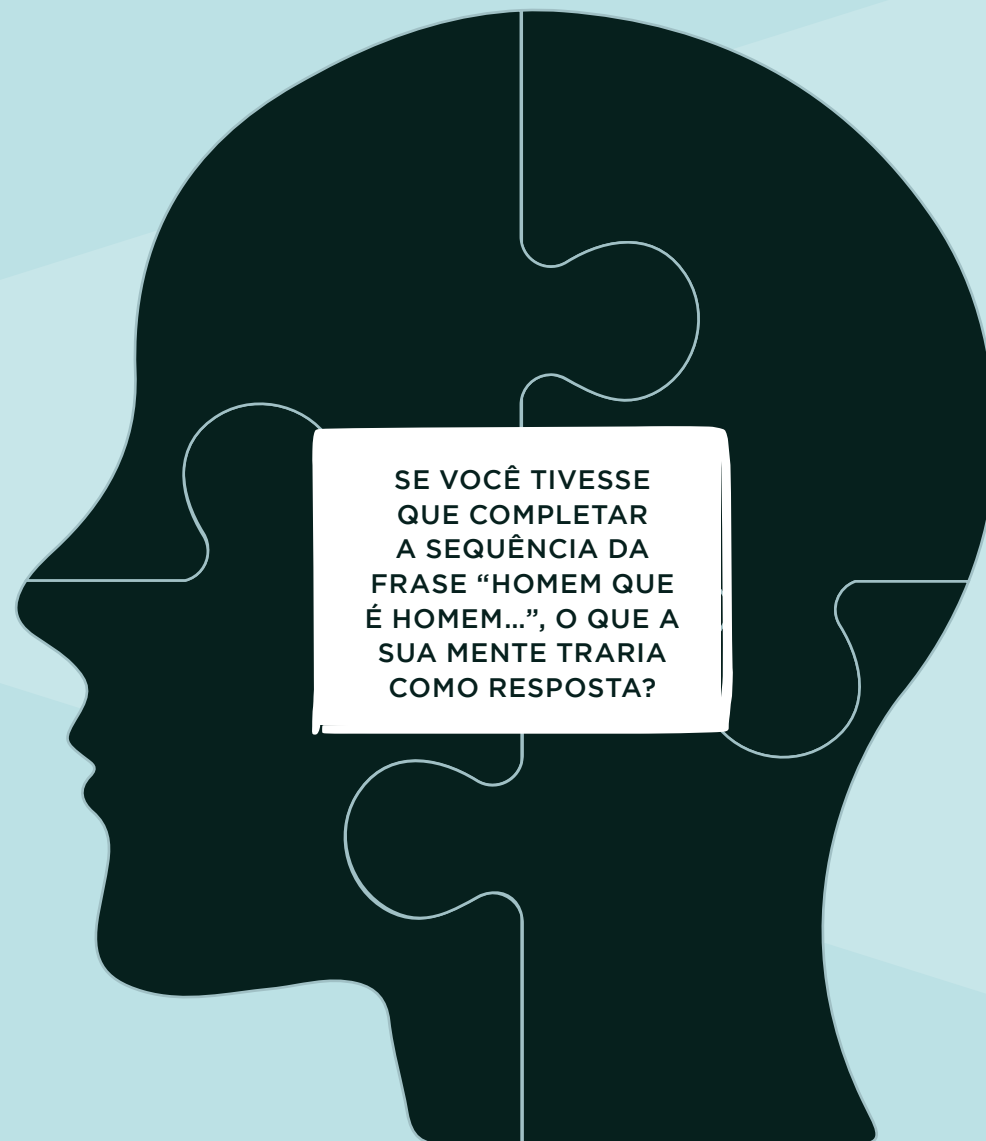
Nosso cérebro processa milhões de dados por segundo, mas nossa capacidade consciente de processamento é limitada. Para lidar com essa sobrecarga, ele utiliza atalhos mentais que nos ajudam a tomar decisões rapidamente. Esses atalhos, embora úteis, frequentemente nos colocam em nossa zona de conforto, levando-nos a fazer julgamentos e generalizações sobre pessoas ou coisas sem uma análise crítica aprofundada.

Esses julgamentos automáticos são conhecidos como vieses inconscientes. Eles surgem porque nosso cérebro busca eficiência, simplificando a complexidade do mundo ao nosso redor. Compreender e reconhecer esses vieses é essencial para evitar decisões injustas e promover um ambiente mais inclusivo e equitativo.

Seria comum iniciarmos essa cartilha abordando primeiramente o significado da sigla LGBTQIAPN+, não é mesmo?

Porém, de nada adianta essa leitura se você não perceber, primeiramente, como a sua mente reage ao conviver com uma pessoa que tem a sexualidade, identidade ou expressão de gênero diferente da sua.

Isso tem tudo a ver com a cultura em que vivemos.



SE VOCÊ TIVESSE
QUE COMPLETAR
A SEQUÊNCIA DA
FRASE "HOMEM QUE
É HOMEM...", O QUE A
SUA MENTE TRARIA
COMO RESPOSTA?

Vamos além. Digamos que você soube que há uma nova família na sua vizinhança composta por um pai, uma mãe e um rapaz adolescente. Com o tempo, você se aproxima da família, cria um laço de amizade e descobre que o rapaz adolescente está em um processo de transição de gênero, pois se reconhece como uma mulher. Qual seria a sua reação/sentimento? O que as pessoas do seu convívio fariam?

Para algumas gerações, a cultura em que vivemos ensina a ter repulsa, raiva, ódio e até pena dessa situação. Para outras gerações, a cultura nos ensina a celebrar as diferenças e ver a diversidade LGBTQIAPN+ como uma riqueza. Para outras, a cultura nos ensina a ser inclusivos com as diferenças.

O preconceito é uma possibilidade moldada pelos ensinamentos que recebemos dentro da cultura social em que vivemos. Logo, por ser uma possibilidade, ele vive livre dentro da nossa mente sem termos consciência disso.



**O QUE NÃO PODE
ACONTECER É
DEIXARMOS QUE
ESSE PENSAMENTO
PRECONCEITUOSO SE
TORNE UMA AÇÃO, OU
SEJA, UMA PRÁTICA
DE DISCRIMINAÇÃO.**

AS QUATRO CAMADAS DA DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL:

Para compreendermos melhor a diversidade humana, é fundamental entender alguns conceitos importantes: sexo biológico, expressão de gênero, identidade de gênero e orientação sexual. Todos nós temos essas quatro camadas e estes termos, embora inter-relacionados, possuem significados distintos e nos ajudam a respeitar e valorizar a diversidade de cada pessoa.



1

**SEXO
BIOLÓGICO**

2

**IDENTIDADE
DE GÊNERO**

3

**ORIENTAÇÃO
SEXUAL**

4

**EXPRESSÃO
DE GÊNERO**

1. Sexo Biológico



Refere-se às características físicas do momento do nascimento, como genitálias, cromossomos e hormônios. Em geral, são classificados como masculino, feminino ou intersexo. O sexo biológico é determinado por aspectos biológicos e médicos, mas não define a identidade ou a expressão de gênero de uma pessoa.

MASCULINO (MACHO)

APRESENTA, GERALMENTE, CROMOSSOMOS XY E TEM NÍVEIS HORMONAIIS MAIS ELEVADOS DE TESTOSTERONA. A SUA GENITÁLIA É FORMADA POR PÊNIS E ESCROTO E OS TESTÍCULOS SÃO SEUS ÓRGÃOS REPRODUTIVOS.

FEMININO (FÊMEA)

APRESENTA, GERALMENTE, CROMOSSOMOS XX E TEM NÍVEIS HORMONAIIS MAIS ELEVADOS DE ESTROGÊNIO E PROGESTERONA. A SUA GENITÁLIA É FORMADA POR VULVA E VAGINA E OS OVÁRIOS SÃO SEUS ÓRGÃOS REPRODUTIVOS.

INTERSEXO

APRESENTA, GERALMENTE, CROMOSSOMOS DIFERENTES, COMO XXY, XO OU APRESENTAM VARIAÇÕES OU MISTURAS. OS HORMÔNIOS TAMBÉM VARIAM, NÃO SEGUINDO OS PADRÕES TÍPICOS DE MASCULINO (XY) OU FEMININO (XX). SUA GENITÁLIA PODE SER AMBÍGUA OU POSSUIR CARACTERÍSTICAS DE AMBOS OS SEXOS. SEUS ÓRGÃOS REPRODUTIVOS PODEM APRESENTAR UMA COMBINAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS MASCULINAS E FEMININAS OU QUE NÃO CORRESPONDAM CLARAMENTE ÀS CATEGORIAS MASCULINA E FEMININA.

ATENÇÃO:

ANTIGAMENTE O TERMO "HERMAFRODITA" ERA UTILIZADO PARA DESCREVER ESSA IDENTIDADE. HOJE, ESSA PALAVRA É EXTREMAMENTE PEJORATIVA E NÃO DEVE SER UTILIZADA. O CORRETO É INTERSEXO.

RECAPITULANDO:

Masculino e feminino são as categorias biológicas baseadas em características como cromossomos, hormônios e órgãos reprodutivos. Intersexo é uma condição onde uma pessoa nasce com uma combinação dessas características, que não se encaixam nas definições típicas de masculino ou feminino.

A compreensão do sexo biológico é fundamental para promover uma sociedade inclusiva e respeitosa, que reconheça a diversidade natural do corpo humano. Isso inclui o apoio a práticas médicas éticas e a promoção de direitos e dignidade para todas as pessoas, independentemente de sua constituição biológica.



2. Identidade de Gênero



É como uma pessoa se identifica internamente em relação ao gênero, e pode ser masculino, feminino, uma combinação dos dois, nenhum ou outro gênero. Conheça algumas delas:

IDENTIDADE CISGÊNERO

REFERE-SE A PESSOAS CUJA IDENTIDADE DE GÊNERO CORRESPONDE AO SEXO ATRIBUÍDO NO NASCIMENTO. POR EXEMPLO, UMA PESSOA NASCIDA COM CARACTERÍSTICAS SEXUAIS FEMININAS QUE SE IDENTIFICA COMO MULHER.

IDENTIDADE GÊNERO NEUTRO

PESSOAS QUE SE IDENTIFICAM COMO SEM GÊNERO OU QUE PREFEREM NÃO SER CATEGORIZADAS DENTRO DOS GÊNEROS TRADICIONAIS.

IDENTIDADE QUEER

TERMO GUARDA-CHUVA QUE INCLUI TODAS AS IDENTIDADES DE GÊNERO FORA DO BINÁRIO HOMEM-MULHER. É SIMILAR AO TERMO "NÃO-BINÁRIO", MAS ALGUMAS PESSOAS PODEM PREFERIR "GÊNERO-QUEER" DEVIDO AO SEU ASPECTO POLÍTICO E DE RESISTÊNCIA ÀS NORMAS DE GÊNERO.

IDENTIDADE TRANSGÊNERO

REFERE-SE A PESSOAS CUJA IDENTIDADE DE GÊNERO É DIFERENTE DO SEXO ATRIBUÍDO NO NASCIMENTO. POR EXEMPLO, UMA PESSOA NASCIDA COM CARACTERÍSTICAS SEXUAIS MASCULINAS QUE SE IDENTIFICA COMO MULHER (MULHER TRANS) OU UMA PESSOA NASCIDA COM CARACTERÍSTICAS SEXUAIS FEMININAS QUE SE IDENTIFICA COMO HOMEM (HOMEM TRANS).

IDENTIDADE NÃO-BINÁRIA

REFERE-SE A PESSOAS CUJA IDENTIDADE DE GÊNERO NÃO SE ENCAIXA EXCLUSIVAMENTE NAS CATEGORIAS DE HOMEM OU MULHER. ELAS PODEM SE IDENTIFICAR COM UMA COMBINAÇÃO DE AMBOS, NENHUM, OU COMO UM GÊNERO TOTALMENTE DIFERENTE. DENTRO DA NÃO-BINARIEDADE, EXISTEM VÁRIAS IDENTIDADES ESPECÍFICAS, COMO:

- A. GÊNERO-FLUIDO: PESSOAS CUJA IDENTIDADE DE GÊNERO MUDA AO LONGO DO TEMPO.
- B. AGÊNERO: PESSOAS QUE NÃO SE IDENTIFICAM COM NENHUM GÊNERO.
- C. BIGÊNERO: PESSOAS QUE SE IDENTIFICAM COM DOIS GÊNEROS, SIMULTANEAMENTE OU ALTERNADAMENTE.
- D. PANGÊNERO: PESSOAS QUE SE IDENTIFICAM COM MÚLTIPLOS GÊNEROS OU TODOS OS GÊNEROS.

IDENTIDADE DEMIBOY

PESSOAS QUE SE IDENTIFICAM PARCIALMENTE COM O GÊNERO MASCULINO, MAS NÃO COMPLETAMENTE.

IDENTIDADE DEMIGIRL

PESSOAS QUE SE IDENTIFICAM PARCIALMENTE COM O GÊNERO FEMININO, MAS NÃO COMPLETAMENTE.

IDENTIDADE ANDRÓGINO

PESSOAS QUE TÊM UMA IDENTIDADE DE GÊNERO OU EXPRESSÃO DE GÊNERO QUE É UMA MISTURA DE CARACTERÍSTICAS MASCULINAS E FEMININAS. ENQUANTO A ANDROGINIA ESTÁ RELACIONADA À EXPRESSÃO DE GÊNERO QUE TRANSCENDE AS CATEGORIAS TRADICIONAIS, O BIGÊNERO ESTÁ RELACIONADO À EXPERIÊNCIA INTERNA DE SE IDENTIFICAR COM DOIS GÊNEROS.

ESSAS IDENTIDADES DE GÊNERO REPRESENTAM APENAS ALGUMAS DAS DIVERSAS FORMAS COMO AS PESSOAS PODEM EXPERIMENTAR E EXPRESSAR SEU GÊNERO. É IMPORTANTE LEMBRAR QUE A IDENTIDADE DE GÊNERO É PESSOAL E ÚNICA PARA CADA INDIVÍDUO.

3. Orientação Sexual



Descreve a atração emocional, romântica ou sexual de uma pessoa por outras. Pode ser direcionada ao mesmo gênero (homossexualidade), ao gênero oposto (heterossexualidade), a mais de um gênero (bissexualidade, pansexualidade) ou nenhum gênero (assexualidade). A orientação sexual é independente da identidade de gênero e da expressão de gênero.

4. Expressão de Gênero



Refere-se à maneira como uma pessoa apresenta seu gênero ao mundo externo, através de roupas, comportamento, corte de cabelo, voz e outros sinais. A expressão de gênero pode variar e nem sempre corresponde às expectativas culturais tradicionais sobre o que é considerado "masculino" ou "feminino". Por exemplo, uma pessoa pode se identificar como mulher, mas ter uma expressão de gênero que é considerada mais masculina.



É interessante observar como a expressão de gênero, construída pela cultura social, pode levar à discriminação de determinados grupos.

Imagine agora uma sociedade onde a cultura define um código de expressão de gênero para ser considerado homem, como:

- ter altura acima de 1,85cm,
- ter barba e bigodes proeminentes,
- ter cabelos raspados,
- ter um tom de voz mais grave,
- usar apenas camiseta e calça em tons preto ou cinza e proibição do uso de maquiagem.

Nesse cenário, muitos homens deixariam de ser considerados "homens" de acordo com esse código. Os homens que estivessem fora desses critérios, deixariam de ser homens só por causa desse código? Não, da mesma forma que um homem gay que usa maquiagem não é "menos homem" por isso.

Essa mesma sociedade muitas vezes expressa opiniões enviesadas de que homens entre 35 e 50 anos com cabelos grisalhos são "charmosos", enquanto mulheres na mesma faixa etária com cabelos grisalhos são consideradas "velhas". Esse exemplo evidencia como a expressão de gênero é influenciada por normas culturais e pode gerar preconceitos e discriminação.

INTRODUÇÃO À DIVERSIDADE LGBTQIAPN+

A sigla e a bandeira LGBTQIAPN+

A sigla LGBTQIAPN+ ou LGBTI+ é amplamente usada para representar a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero. Este conjunto de letras abrange as iniciais de termos que simbolizam diferentes comunidades dentro do espectro da diversidade sexual e de gênero. Cada letra tem um significado específico e ajuda a esclarecer as variadas identidades e experiências. Confira algumas delas:



L - LÉSBICAS

As lésbicas são mulheres que sentem atração emocional, romântica e/ou sexual por outras mulheres. Esta identidade não se limita ao gênero biológico, mas inclui todas as pessoas que se identificam como mulheres (sejam mulheres cisgêneras, mulheres transexuais, etc.) e se sentem atraídas por outras mulheres.

G - GAYS

O termo gay geralmente se refere a homens que sentem atração emocional, romântica e/ou sexual por outros homens. No entanto, pode ser usado como um termo geral para todas as pessoas que se identificam como homossexuais, independentemente de seu gênero.

B - BISEXUAIS

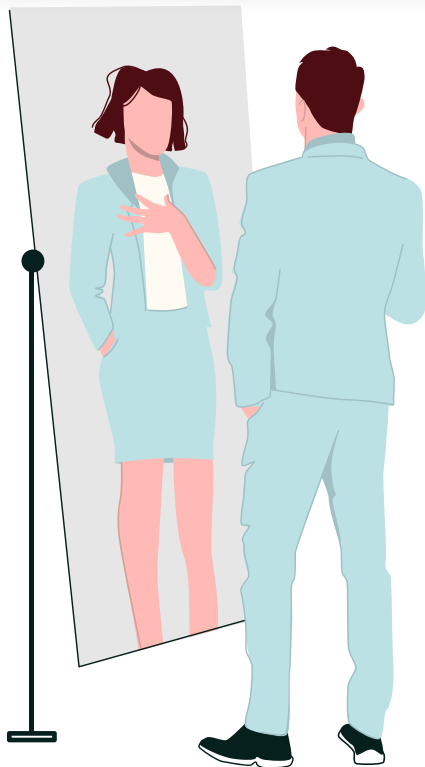
Pessoas bissexuais são aquelas que sentem atração emocional, romântica e/ou sexual por pessoas do mesmo gênero e de outro(s) gênero(s). A bissexualidade é vista como atração por homens e mulheres, mas muitas pessoas bissexuais expandem essa definição para incluir atração por pessoas não-binárias.

A BISEXUALIDADE PODE SER MAL COMPREENDIDA E, POR VEZES, INVALIDADA TANTO DENTRO QUANTO FORA DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+. É IMPORTANTE RECONHECER QUE A BISEXUALIDADE É UMA ORIENTAÇÃO LEGÍTIMA E QUE PESSOAS BISEXUAIS ENFRENTAM DESAFIOS ESPECÍFICOS, COMO A BIFOBIA E A INVISIBILIDADE.

T - TRANSGÊNEROS, TRANSSEXUAIS E TRAVESTIS

Transgêneros (ou trans) são pessoas cuja identidade de gênero não corresponde ao sexo que lhes foi atribuído ao nascer. Isso inclui uma ampla gama de identidades de gênero, como pessoas transexuais, pessoas não-binárias, agênero, entre outras. Pessoas trans podem optar por fazer ou não a transição física, e suas experiências são diversas.

Travesti é o termo usado no feminino (A Travesti) por pessoas que não se identificam com o gênero atribuído no nascimento e que expressam sua identidade de gênero de forma diferente. Por exemplo, uma pessoa designada como do sexo masculino ao nascer, mas que se identifica e se veste de acordo com o gênero feminino, pode se identificar como travesti. É fundamental respeitar e reconhecer a identidade de gênero das pessoas travestis, utilizando o nome e pronome com os quais se identificam.



A ressignificação positiva da palavra Travesti envolve reconhecer e valorizar a identidade, a história e as contribuições das pessoas travestis, desafiando estereótipos e preconceitos. Isso inclui celebrar sua diversidade de gênero, apreciar suas contribuições sociais e culturais, promover respeito e inclusão, e educar a sociedade sobre suas realidades e desafios, construindo uma visão mais justa e inclusiva.

Q - QUEER

Queer é um termo guarda-chuva que abrange uma ampla gama de identidades sexuais e de gênero que não se encaixam nas normas heteronormativas ou cisnormativas. Originalmente usado de forma pejorativa, o termo foi ressignificado por ativistas e acadêmicos como um símbolo de orgulho e resistência.



I - INTERSEXO

Pessoas intersexo nascem com características sexuais (genitais, cromossomos, glândulas) que não se enquadram nas definições típicas de masculino ou feminino. A intersexualidade é uma variação natural e biológica do corpo humano. As pessoas intersexo frequentemente enfrentam intervenções médicas desnecessárias e falta de reconhecimento legal e social.

A - ASSEXUAIS/ ARROMÂNTICAS

Assexuais são pessoas que experimentam pouca ou nenhuma atração sexual por qualquer gênero. Arromânticas são aquelas que sentem pouca ou nenhuma atração romântica. Ambas as identidades enfatizam a diversidade de experiências e sentimentos em relação à atração e aos relacionamentos.

P - PANSEXUAIS/ POLISEXUAIS

Pansexuais são pessoas que sentem atração por indivíduos independentemente de seu gênero. O termo “pan” significa “todos”, indicando que o gênero não é um fator determinante na atração. Em contraste, polisexuais sentem atração por múltiplos gêneros, mas não necessariamente por todos. Ambas as identidades desafiam a noção binária de gênero e promovem a ideia de que a atração é complexa e multifacetada.

N - NÃO-BINÁRIOS

Pessoas não-binárias têm identidades de gênero que não se encaixam no binário tradicional de masculino e feminino. Isso inclui uma variedade de identidades, como gênero-fluido, agênero, bigênero, entre outras.



O “+” NO FINAL DA SIGLA SERVE PARA INCLUIR OUTRAS IDENTIDADES QUE NÃO SÃO EXPLICITAMENTE MENCIONADAS NAS LETRAS INICIAIS.

A sigla GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes) caiu em desuso pois não representava adequadamente a diversidade dentro da comunidade, excluindo pessoas bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais, entre outros(as). Além disso, utilizar uma sigla mais ampla e inclusiva é uma maneira de mostrar respeito e reconhecimento pelas várias identidades dentro da comunidade.

O “L” VEM PRIMEIRO NA SIGLA LGBTQIAPN+ PARA GARANTIR VISIBILIDADE E RECONHECIMENTO ÀS LÉSBICAS, QUE ERAM FREQUENTEMENTE MARGINALIZADAS, COMO RESPOSTA AO MACHISMO E À PREDOMINÂNCIA MASCULINA, E PARA ALINHAR COM OS MOVIMENTOS FEMINISTAS. ISSO TAMBÉM TRANSMITE UMA MENSAGEM DE INCLUSÃO E RECONHECE O PAPEL CRUCIAL DAS LÍDERES LÉSBICAS NA HISTÓRIA DO MOVIMENTO PELOS DIREITOS DA COMUNIDADE.

Assim como a sigla, a bandeira LGBTQIAPN+ evoluiu ao longo dos anos para incluir e representar a diversidade dentro da comunidade. Sobre as cores da tradicional bandeira arco-íris foram inseridas as linhas preta e marrom, representando pessoas negras e não-brancas, bem como turquesa, rosa e branca da bandeira transexual, e um triângulo amarelo com um

círculo roxo da comunidade intersexual. Essas adições visam reconhecer e combater a interseccionalidade das opressões enfrentadas por essas comunidades, destacando a necessidade de visibilidade, equidade e justiça racial, promovendo uma solidariedade mais inclusiva e garantindo que todas as vozes sejam representadas na luta pelos direitos humanos.



Histórico da Comunidade LGBTQIAPN+

A história da comunidade LGBTQIAPN+ é rica e multifacetada, refletindo uma longa luta por reconhecimento, direitos e aceitação. Essas conquistas representam marcos importantes na luta pelos direitos e pela igualdade da comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil e no mundo. Cada avanço é resultado de décadas de ativismo, resistência e mobilização, seja por pessoas LGBTQIAPN+ ou aliadas.

A importância dessa história reside não apenas nas vitórias legais, mas também na visibilidade e representação da comunidade LGBTQIAPN+. Conhecer e celebrar essa história é crucial para a conscientização pública, combatendo preconceitos e promovendo uma cultura de aceitação.



A REVOLTA DE STONEWALL

Nas primeiras horas da madrugada de 28 de junho de 1969, uma batida policial ocorreu no *Stonewall Inn*, no bairro de *Greenwich Village*, em Nova York, um bar conhecido por acolher a comunidade LGBTQIAPN+. Diferentemente das vezes anteriores, os clientes resistiram. A revolta durou seis dias, com confrontos entre manifestantes e a polícia. Pessoas LGBTQIAPN+ de todas as esferas da vida, incluindo drag queens, transgêneros, jovens sem-teto e muitos outros, participaram das manifestações que ficou conhecida como a Revolta de Stonewall.

Na década de 1960, a homossexualidade era criminalizada nos Estados Unidos, e pessoas LGBTQIAPN+ enfrentavam discriminação e repressão severas. Bares e clubes gays eram frequentemente alvo de batidas policiais, onde os frequentadores eram presos, humilhados e expostos publicamente.

A importância para a Comunidade LGBT+

Antes de Stonewall, muitas pessoas LGBT+ viviam na clandestinidade. A revolta incentivou a comunidade a exigir visibilidade e a sentir orgulho de sua identidade, levando à criação de eventos como as Paradas do Orgulho LGBTQIAPN+.

A revolta também marcou o início de um movimento mais organizado catalisando a formação de diversas organizações de defesa dos direitos LGBT+. Ajudou ainda a inserir a luta por direitos para promover mudanças significativas na percepção social e na legislação sobre

questões de gênero e sexualidade, incluindo o reconhecimento de uniões homoafetivas, proteção contra discriminação e direitos de adoção.

A Revolta de Stonewall se tornou um símbolo poderoso de resistência contra a opressão e de luta pela igualdade. Inspirou movimentos de direitos humanos em todo o mundo, demonstrando o poder da mobilização coletiva.



PRIMEIROS REGISTROS HISTÓRICOS

Antiguidade: Há registros de relações homoafetivas e identidades de gênero diversas em muitas civilizações antigas, como Grécia e Roma, onde tais relações eram, em alguns contextos, socialmente aceitas.

Idade Média e Renascimento: Com a ascensão do cristianismo, muitas sociedades ocidentais passaram a criminalizar a homossexualidade e outras expressões de gênero não conformes, levando à perseguição e repressão.

INÍCIO DO MOVIMENTO MODERNO

Século XIX: O conceito moderno de orientação sexual começou a se desenvolver. O sexólogo alemão Magnus Hirschfeld fundou o Comitê Científico-Humanitário em 1897, o primeiro grupo de defesa dos direitos LGBT+.

Primeira Metade do Século XX: A repressão continuou em muitos países, mas também surgiram movimentos clandestinos de resistência. Após a Segunda Guerra Mundial, começaram a emergir os primeiros grupos organizados de defesa dos direitos LGBT+.

DÉCADAS DE 1970 E 1980

1973 - A orientação sexual não-heterossexual foi removida da lista de doenças mentais, nos Estados Unidos.

1978 - Fundação do Grupo de Afirmação Homossexual em São Paulo, um dos primeiros grupos de defesa dos direitos LGBTQIAPN+ no Brasil.

1980 - Realização do primeiro ato público do movimento homossexual brasileiro no Ferro's Bar, em São Paulo.

1985 - O conselho Federal de Psicologia do Brasil deixou de tratar a orientação não-heterossexual como doença.

1988 - A Constituição Federal garante igualdade de direitos para todos os cidadãos e proíbe qualquer forma de discriminação.

VOCÊ SABIA QUE ATÉ O INÍCIO DA DÉCADA DE 90, SER UMA PESSOA LGBT+ ERA CLASSIFICADO COMO DOENÇA?

INFELIZMENTE, SIM. O TERMO "HOMOSSEXUALISMO" ERA USADO HISTORICAMENTE PARA DESCREVER A ORIENTAÇÃO SEXUAL DE UMA PESSOA COMO UMA CONDIÇÃO DE DOENÇA.

JÁ A "HOMOSSEXUALIDADE" É O TERMO CORRETO E É VISTA COMO UMA ORIENTAÇÃO SEXUAL NATURAL E NORMAL, PRESENTE EM DIVERSAS CULTURAS AO LONGO DA HISTÓRIA, E FAZ PARTE DA DIVERSIDADE HUMANA.

DÉCADA DE 1990

1990 - A organização Mundial de Saúde (OMS) retira do CID (Classificação Internacional de Doenças) a orientação sexual não-heterossexual da lista de doenças mentais.

1995 - Primeira Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo, que se tornou a maior do mundo.

1999 - O Conselho Federal de Psicologia do Brasil estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual.

DÉCADA DE 2000

2003 - Inclusão de Orientação Sexual como motivo de discriminação punível pela Lei de Racismo.

2006 - Implementação da Lei Maria da Penha, que protege mulheres cisgêneras e transexuais da violência doméstica.



LEGALIZAÇÃO DO CASAMENTO IGUALITÁRIO

DIVERSOS PAÍSES COMEÇARAM A RECONHECER O CASAMENTO ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO, COM A HOLANDA SENDO O PRIMEIRO EM 2001. DESDE ENTÃO, MUITOS OUTROS PAÍSES SEGUIRAM O EXEMPLO, INCLUINDO CANADÁ, ESPANHA, ARGENTINA, BRASIL, E OS ESTADOS UNIDOS.

DÉCADA DE 2010

2010 - Conselho Nacional de Justiça (CNJ) regulamenta o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo.

2011 - Supremo Tribunal Federal (STF) reconhece a união estável entre pessoas do mesmo sexo.

2013 - CNJ determina que cartórios em todo o Brasil realizem casamentos civis entre pessoas do mesmo sexo.

2016 - Decreto nº 8727/2016 estabelece o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública e federal.

2018 - STF decide que pessoas trans podem alterar seu nome e gênero no registro civil sem a necessidade de cirurgia.

2019 - Resolução nº 2.265 do Conselho Federal de Medicina garante o direito ao tratamento hormonal e cirúrgico para pessoas trans, respeitando sua identidade de gênero.

2019 - O STF DECIDIU QUE ATOS DE HOMOFOBIA E TRANSFOBIA DEVEM SER ENQUADRADOS NA LEI DE RACISMO, RECONHECENDO ESSAS PRÁTICAS COMO CRIMES.

A Lei nº 7.716/1989, que define crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, também se aplica a crimes de ódio contra a comunidade LGBTQIAPN+.

DÉCADA DE 2020

2020 - Inclusão de procedimentos de redesignação sexual no rol de procedimentos obrigatórios dos planos de saúde.

2021 - A doação de sangue por homens gays e bissexuais não pode ser proibida.

2023 - Implementação de políticas públicas voltadas para a população LGBTQIAPN+, incluindo a criação de centros de apoio e casas de acolhimento para pessoas LGBTQIAPN+ em situação de vulnerabilidade.

CURIOSIDADES:

VOCÊ SABE POR QUE A ESCOLHA DA PALAVRA “ORGULHO” DENTRO DO MOVIMENTO LGBTQIAPN+?

A PALAVRA SIMBOLIZA A RESISTÊNCIA E A AFIRMAÇÃO CONTRA SÉCULOS DE OPRESSÃO, DISCRIMINAÇÃO E VERGONHA IMPOSTA ÀS PESSOAS LGBTQIAPN+ POR CAUSA DE SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL OU IDENTIDADE DE GÊNERO. ALÉM DISSO, REFORÇA A IMPORTÂNCIA DA AFIRMAÇÃO POSITIVA DA IDENTIDADE LGBTQIAPN+ E PROMOVE A UNIDADE E A SOLIDARIEDADE DENTRO DA COMUNIDADE.

O MÊS DO ORGULHO LGBTQIAPN+ É CELEBRADO EM JUNHO PARA COMEMORAR A LUTA POR DIREITOS E A VISIBILIDADE DAS PESSOAS LGBTQIAPN+. ELE REMONTA AOS EVENTOS DE JUNHO DE 1969, QUANDO OCORRERAM OS PROTESTOS DE STONEWALL EM NOVA YORK. O MÊS DO ORGULHO SERVE PARA CELEBRAR AS CONQUISTAS, PROMOVER A IGUALDADE, AUMENTAR A VISIBILIDADE, CONTINUAR A LUTA CONTRA A DISCRIMINAÇÃO E A VIOLÊNCIA E SÃO REALIZADOS EVENTOS E ATIVIDADES QUE VISAM EDUCAR O PÚBLICO SOBRE QUESTÕES LGBTQIAPN+, CELEBRAR AS CONQUISTAS DA COMUNIDADE E REFORÇAR A SOLIDARIEDADE E APOIO.

O QUE É O MÊS DO ORGULHO LGBTQIAPN+?



Representatividade no Brasil

O Instituto Datafolha (2022), estima que 18 milhões de brasileiros (9% da população) se identificam como LGBTQIAPN+. Esses números destacam a importância dessa comunidade na sociedade brasileira. No entanto, apesar da sua relevância, as pessoas LGBTQIAPN+ continuam a enfrentar altos níveis de violência, discriminação e exclusão social.

É importante ressaltar que essa estimativa pode ser ainda maior, pois nem todas as pessoas LGBTQIAPN+ se sentem confortáveis em responder a um censo demográfico, seja por medo de discriminação, pela preservação da privacidade e identidade, pela falta de confiança nas instituições governamentais e de pesquisa, pelos estigmas e tabus sociais, ou pela dificuldade de compreensão das perguntas, entre outros motivos.

Em 2020, o relatório do Grupo Gay da Bahia (GGB) registrou 329 mortes contra pessoas LGBTQ+ no país, incluindo assassinatos e suicídios causados por homofobia e transfobia.

Além disso, o Brasil registrou o maior número de assassinatos de pessoas trans no mundo, com 175 casos em 2020, segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA). Esses dados evidenciam a vulnerabilidade e a violência enfrentada pela população trans no país, que também enfrenta altos índices de exclusão do mercado

de trabalho formal, com cerca de 90% vivendo em situação de prostituição devido à discriminação e à falta de oportunidades.

Já em 2023, o relatório da ANTRA divulgou que houve 155 mortes de pessoas trans no Brasil, sendo 145 casos de assassinatos e 10 que cometeram suicídio após sofrer violências ou devido à invisibilidade trans.



DISCRIMINAÇÃO SEXUAL E DE GÊNERO

A discriminação sexual e de gênero refere-se à prática de tratamento desigual ou injusto com base no sexo ou na identidade de gênero de uma pessoa. Essa forma de discriminação ocorre em diversas áreas da vida, como trabalho, educação, saúde, acesso a serviços públicos, entre outros, e pode manifestar-se de várias formas, incluindo violência, assédio e exclusão social.

A LGBTFOBIA É A AVERSÃO, DISCRIMINAÇÃO OU PRECONCEITO CONTRA PESSOAS LGBTQIAPN+. ELA PODE SE MANIFESTAR DE VÁRIAS FORMAS, SENDO IMPORTANTE RECONHECER E NOMEAR ESSAS DIFERENTES FORMAS PARA COMBATER ESSA DISCRIMINAÇÃO.

AQUI ESTÃO ALGUNS TIPOS COMUNS DE LGBTFOBIA:

HOMOFOBIA

OCORRE CONTRA HOMENS GAYS OU PESSOAS QUE SÃO PERCEBIDAS COMO TAL.

TRANSFOBIA

OCORRE CONTRA PESSOAS TRANSGÊNERO, OU SEJA, AQUELAS CUJA IDENTIDADE DE GÊNERO NÃO CORRESPONDE AO SEXO ATRIBUÍDO NO NASCIMENTO

LESBOFOBIA

OCORRE CONTRA MULHERES LÉSBICAS.



BIFOBIA

OCORRE CONTRA PESSOAS BISSEXUAIS, QUE SÃO AQUELAS QUE SE SENTEM ATRAÍDAS POR MAIS DE UM GÊNERO.

HETERONORMATIVIDADE

A SUPOSIÇÃO DE QUE A HETEROSSEXUALIDADE É A NORMA E A EXPECTATIVA DE QUE TODOS DEVEM SER HETEROSSEXUAIS, O QUE PODE RESULTAR EM EXCLUSÃO OU DISCRIMINAÇÃO DE PESSOAS LGBTQIAPN+.

CISNORMATIVIDADE

A SUPOSIÇÃO DE QUE TODAS AS PESSOAS SÃO CISGÊNERO, OU SEJA, QUE SUA IDENTIDADE DE GÊNERO CORRESPONDE AO SEXO ATRIBUÍDO NO NASCIMENTO, O QUE PODE RESULTAR EM EXCLUSÃO OU DISCRIMINAÇÃO DE PESSOAS TRANS.

MACHISMO

A CRENÇA NA SUPERIORIDADE DOS HOMENS SOBRE AS MULHERES, QUE PODE LEVAR À DESVALORIZAÇÃO DAS IDENTIDADES DE GÊNERO NÃO CONFORMES E DA DIVERSIDADE SEXUAL.

**LESBOFOBIA
INTERNALIZADA**

QUANDO UMA PESSOA LÉSBICA INTERNALIZA E REPRODUZ O PRECONCEITO E A DISCRIMINAÇÃO CONTRA SUA PRÓPRIA ORIENTAÇÃO SEXUAL.

**TRANSFOBIA
INTERNALIZADA**

QUANDO UMA PESSOA TRANS INTERNALIZA E REPRODUZ O PRECONCEITO E A DISCRIMINAÇÃO CONTRA SUA PRÓPRIA IDENTIDADE DE GÊNERO.



DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+

A comunidade LGBTQIAPN+ enfrenta uma série de desafios contemporâneos que variam em diferentes contextos geográficos, sociais e políticos. Entre os principais desafios estão a discriminação e preconceito, onde muitos indivíduos LGBTQIAPN+ enfrentam dificuldades no trabalho, preconceito social e estigmatização. A violência e os crimes de ódio são alarmantes, com ataques físicos e verbais frequentes, especialmente contra pessoas trans, que enfrentam altas taxas de assassinato.

Na saúde física e mental, há barreiras no acesso a cuidados de saúde adequados e altas taxas de depressão e suicídio devido à marginalização. Os direitos legais e a proteção ainda são uma luta constante, com muitos países sem reconhecimento legal das identidades e relações LGBTQIAPN+ e a falta de legislação protetora consistente.

A CADA 25 HORAS, UMA PESSOA LGBT+ MORRE, VÍTIMA DE VIOLÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO NO BRASIL.



A visibilidade e representação na mídia e sociedade são limitadas, perpetuando estereótipos e forçando muitos a esconderem sua identidade. Na educação, a falta de inclusão de temas LGBTQIAPN+ nos currículos e o bullying escolar contribuem para a perpetuação do preconceito. A interseccionalidade revela que pessoas LGBTQIAPN+ de outros grupos identitários enfrentam múltiplas formas de discriminação. A inclusão social é desafiada pela rejeição familiar e a falta de espaços seguros. Politicamente, há retrocessos em direitos conquistados e a necessidade de um ativismo constante que enfrenta significativa resistência. Esses desafios destacam a necessidade urgente de ações para promover a igualdade e a aceitação da comunidade LGBTQIAPN+.

PRINCIPAIS TIPOS DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA GÊNERO E PESSOAS LGBTQIAPN+

DISCRIMINAÇÃO SOCIAL

COMPORTAMENTOS DISCRIMINATÓRIOS POR PARTE DA SOCIEDADE, COMO INSULTOS, EXCLUSÃO SOCIAL, PIADAS OFENSIVAS, ASSÉDIO E ESTIGMATIZAÇÃO.

DISCRIMINAÇÃO INSTITUCIONAL

DISCRIMINAÇÃO EM INSTITUIÇÕES, COMO HOSPITAIS, ESCOLAS, AGÊNCIAS GOVERNAMENTAIS E LOCAIS DE TRABALHO, QUE SE REFLETE EM TRATAMENTO DESIGUAL OU FALTA DE ACESSO A SERVIÇOS E OPORTUNIDADES.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO

ESTUPRO, VIOLÊNCIA SEXUAL, MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA E CASAMENTOS FORÇADOS.

DISCRIMINAÇÃO LEGAL

LEIS OU POLÍTICAS QUE DISCRIMINAM PESSOAS COM BASE EM SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL, IDENTIDADE DE GÊNERO OU CARACTERÍSTICAS SEXUAIS.

DISCRIMINAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO

OCORRE NA CONTRATAÇÃO, PROMOÇÃO E REMUNERAÇÃO, BEM COMO ASSÉDIO SEXUAL E MORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

PODE INCLUIR AGRESSÃO FÍSICA, SEXUAL, EMOCIONAL E FINANCEIRA. A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA MAIORIA DAS VEZES OCASIONA A REJEIÇÃO FAMILIAR, QUE É A EXCLUSÃO, ABANDONO OU HOSTILIDADE DE MEMBROS DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO A UMA PESSOA LGBTQIAPN+.

BULLYING E INTIMIDAÇÃO

SÃO FORMAS DE COMPORTAMENTO AGRESSIVO E REPETITIVO QUE ENVOLVEM UM DESEQUILÍBRIO DE PODER, ONDE O AGRESSOR BUSCA CAUSAR DANOS FÍSICOS, EMOCIONAIS OU PSICOLÓGICOS À VÍTIMA. O BULLYING GERALMENTE OCORRE DE FORMA SISTEMÁTICA E CONTÍNUA, ENQUANTO A INTIMIDAÇÃO PODE SER MAIS PONTUAL.

NEGLIGÊNCIA MÉDICA

FALTA DE CUIDADOS MÉDICOS APROPRIADOS OU TRATAMENTO DISCRIMINATÓRIO COM BASE NA ORIENTAÇÃO SEXUAL OU IDENTIDADE DE GÊNERO.

DISCURSO DE ÓDIO

EXPRESSÕES DE HOSTILIDADE, VIOLÊNCIA VERBAL OU INCITAÇÃO À VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA PESSOAS LGBTQIAPN+, SEJA EM CONVERSAS, REDES SOCIAIS OU OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.

DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES

RESTRIÇÃO DE ACESSO A EMPREGOS, EDUCAÇÃO, SAÚDE OU OUTROS SERVIÇOS COM BASE NA ORIENTAÇÃO SEXUAL, IDENTIDADE DE GÊNERO OU CARACTERÍSTICAS SEXUAIS.

ESTIGMATIZAÇÃO

ASSOCIAR CARACTERÍSTICAS NEGATIVAS A PESSOAS LGBTQIAPN+ COM BASE EM PRECONCEITOS OU ESTEREÓTIPOS.

INVISIBILIDADE

A FALTA DE REPRESENTAÇÃO, RECONHECIMENTO OU VALIDAÇÃO DAS IDENTIDADES E EXPERIÊNCIAS DE PESSOAS LGBTQIAPN+ NA MÍDIA, NA CULTURA E NA SOCIEDADE EM GERAL.

EXCLUSÃO SOCIAL

REJEIÇÃO POR PARTE DA FAMÍLIA, AMIGOS E COMUNIDADE DEVIDO À SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL OU IDENTIDADE DE GÊNERO.

LEGISLAÇÃO, CIDADANIA, SAÚDE E DIREITOS HUMANOS NA TEMÁTICA LGBTQIAPN+

A comunidade LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e Não-Binários) enfrenta desafios significativos em relação à legislação, cidadania, saúde e direitos humanos. Este documento explora esses temas, destacando a importância da inclusão, respeito e proteção dos direitos dessa comunidade diversa e frequentemente marginalizada.



UM ESTUDO DA USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO) REVELOU QUE PESSOAS LGBTQIAPN+ TÊM TAXAS MAIS ALTAS DE PENSAMENTOS SUICIDAS E TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM COMPARAÇÃO COM A POPULAÇÃO GERAL. FATORES COMO DISCRIMINAÇÃO, REJEIÇÃO FAMILIAR, BULLYING, E VIOLÊNCIA CONTRIBUEM SIGNIFICATIVAMENTE PARA ESSES NÚMEROS.

Legislação e Direitos

O Sistema Único de Saúde (SUS) garante atendimento de saúde integral e gratuito para a população LGBTQIAPN+, incluindo serviços específicos para prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e acompanhamento de pessoas em processo de transição de gênero.

Em várias regiões do Brasil, a Defensoria Pública oferece assistência jurídica gratuita e especializada para pessoas LGBTQIAPN+. Alguns estados possuem núcleos específicos voltados para a população LGBTQIAPN+.

NACIONAL

ABGLT (Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Transgêneros): Atua em nível nacional e oferece suporte e encaminhamento para serviços jurídicos.



As universidades públicas e algumas privadas com cursos de Direito frequentemente oferecem serviços de assistência jurídica gratuita por meio de seus escritórios-modelo ou Núcleos de Prática Jurídica. Esses serviços são prestados por estudantes de Direito sob a supervisão de professores e advogados.

O Ministério Público, em suas diversas esferas (federal e estaduais), também atua na defesa dos direitos humanos e pode ser acionado para casos de violação de direitos da população LGBTQIAPN+. Promotores e procuradores podem atuar em casos de discriminação, violência, e outras questões que envolvam a defesa de direitos fundamentais.

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO

Núcleo de Defesa da Diversidade Sexual e Direitos Homoafetivos (Nudiversis): presente em estados como São Paulo e Rio de Janeiro, é especializado em casos que envolvem direitos da população LGBTQIAPN+, como retificação de nome e gênero, violência, discriminação, e questões familiares.

Centro de Referência da Diversidade (São Paulo): Oferece orientação jurídica e suporte para a população LGBTQIAPN+.

Centro de Cidadania LGBTQIAPN+ Laura Vermont (São Paulo): Oferece assistência jurídica, acolhimento e orientação para pessoas LGBTQIAPN+.

Centro de Referência LGBTQIAPN+ (Rio de Janeiro): Oferece apoio jurídico e outros serviços para a população LGBTQIAPN+.

PARANÁ

Grupo Dignidade (Paraná): Oferece suporte jurídico para pessoas LGBTQIAPN+ em casos de discriminação, violência, e outras questões legais.

PORTO ALEGRE

Grupo SOMOS - Comunicação, Saúde e Sexualidade

Descrição: ONG que promove direitos humanos, saúde, e cidadania da população LGBTQIAPN+.

Serviços: Aconselhamento, grupos de apoio, testagem e prevenção de HIV/AIDS, projetos educativos.

Endereço: Rua Washington Luiz, 820 – Centro Histórico, Porto Alegre, RS.

Site: somos.org.br

Nuances – Grupo pela Livre Expressão Sexual

Descrição: Grupo que luta pelos direitos humanos e pela livre expressão sexual.

Serviços: Grupos de apoio, aconselhamento jurídico, campanhas de conscientização.

Endereço: Rua Fernando Machado, 810 – Centro Histórico, Porto Alegre, RS.

Site: nuances.com.br

Igualdade RS – Associação de Travestis e Transexuais do RS

Descrição: Associação que promove a cidadania e os direitos das pessoas trans.

Serviços: Aconselhamento, grupos de apoio, defesa de direitos.

Endereço: Rua dos Andradas, 1560 – Sala 1105, Porto Alegre, RS.

Site: igualdaders.org.br

Casa 1 – Porto Alegre

Descrição: Espaço de acolhimento e cultura LGBTQIAPN+.

Serviços: Acolhimento temporário para pessoas LGBTQIAPN+ em situação de vulnerabilidade, atividades culturais e educativas.

Endereço: Rua José do Patrocínio, 632 – Cidade Baixa, Porto Alegre, RS.

Instagram: [@casa1poa](https://www.instagram.com/casa1poa)



Cidadania e Participação

Social, Educação e

Conscientização

A inclusão de temas relacionados à diversidade de gênero e sexualidade nos currículos escolares é fundamental para promover a aceitação e o respeito.

A realização de campanhas de conscientização sobre direitos humanos e igualdade de gênero é essencial para combater o preconceito e a discriminação.

Diversas ONGs e instituições oferecem apoio psicológico e linhas de ajuda para pessoas LGBTQIAPN+ que enfrentam crises, incluindo a prevenção ao suicídio.

Organizações como a Human Rights Campaign, ILGA, e ANTRA realizam campanhas de conscientização e educação para combater a violência e promover a aceitação da comunidade LGBTQIAPN+.

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA (CVV)

Descrição: Oferece apoio emocional e prevenção ao suicídio, atendendo gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo, por telefone, email, chat e pessoalmente.

Telefone: 188
(ligação gratuita 24/7)

Site: cvv.org.br

MÃES PELA DIVERSIDADE

Descrição: Organização de mães e familiares de pessoas LGBTQIAPN+ que oferece suporte emocional e psicológico.

Serviços: Grupos de apoio, aconselhamento psicológico e eventos de conscientização.

Site: maespeladiversidade.org.br

CASA 1

Descrição: Centro de acolhimento e cultura para pessoas LGBTQIAPN+ em situação de vulnerabilidade social.

Serviços: Acolhimento temporário, apoio psicológico, atividades culturais e educativas.

Endereço: Rua Condessa de São Joaquim, 277 - Bela Vista, São Paulo, SP.

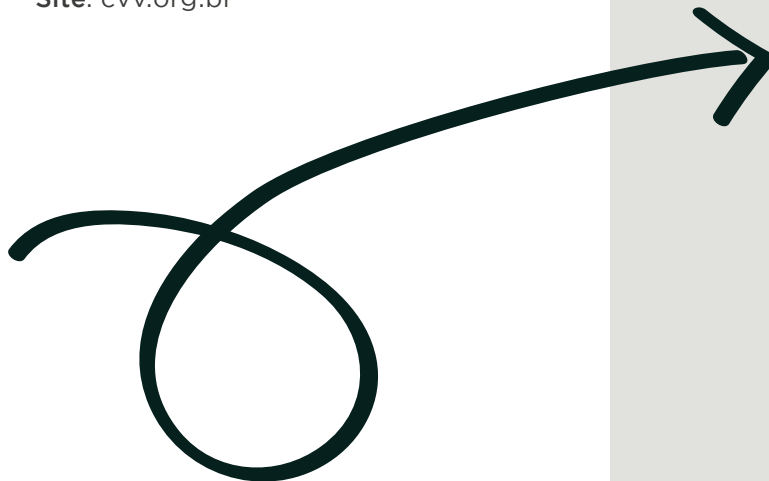
Site: casaum.org

INSTITUTO MARIELLE FRANCO

Descrição: Organização dedicada à promoção dos direitos humanos e à memória da vereadora Marielle Franco.

Serviços: Aconselhamento e suporte psicológico, além de projetos de inclusão social e defesa dos direitos LGBTQIAPN+.

Site: institutomariellefranco.org



A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA PESSOAS LGBTQIAPN+

As configurações familiares são diversas e podem incluir uma ampla variedade de estruturas e dinâmicas. Tradicionalmente, a família era vista como composta por um pai, uma mãe e seus filhos, mas ao longo do tempo, essa concepção evoluiu para refletir a diversidade da sociedade.

Além das famílias LGBTQIAPN+, existem outras configurações familiares, como famílias monoparentais, em que há apenas um dos pais ou cuidadores; famílias reconstituídas, formadas por casais que se divorciaram e se casaram novamente, trazendo filhos de relacionamentos anteriores; e famílias ampliadas, que incluem parentes além dos pais e filhos, como avós, tios, primos, etc.

É IMPORTANTE RECONHECER E RESPEITAR A DIVERSIDADE DE CONFIGURAÇÕES FAMILIARES, POIS TODAS ELAS PODEM PROPORCIONAR AMOR, APOIO E UM AMBIENTE SAUDÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS. A ACEITAÇÃO E A INCLUSÃO DE FAMÍLIAS LGBTQIAPN+ SÃO PARTE FUNDAMENTAL DA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E IGUALITÁRIA.

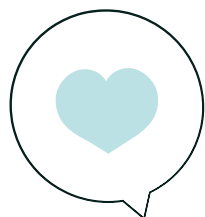
O apoio familiar ajuda a reduzir os impactos negativos do preconceito e da discriminação e ajuda a prevenir problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, que são mais comuns em pessoas LGBTQIAPN+ que enfrentam rejeição familiar.



A ACEITAÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO OU ORIENTAÇÃO SEXUAL POR PARTE DA FAMÍLIA CONTRIBUI PARA A AUTOACEITAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA DA PESSOA LGBTQIAPN+. ALÉM DISSO, FORTALECE OS LAÇOS FAMILIARES, CRIANDO UM AMBIENTE DE CONFIANÇA E AMOR.

DICAS E BOAS PRÁTICAS PARA A INCLUSÃO DE FAMILIARES LGBTQIAPN+

- ✓ INFORME-SE SOBRE QUESTÕES LGBTQIAPN+ PARA ENTENDER MELHOR A EXPERIÊNCIA DE SEU FAMILIAR E PODER OFERECER APOIO ADEQUADO.
- ✓ MANTENHA UM DIÁLOGO ABERTO E RESPEITOSO COM SEU FAMILIAR LGBTQIAPN+, OUVINDO SUAS EXPERIÊNCIAS, PREOCUPAÇÕES E NECESSIDADES.
- ✓ RESPEITE A IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL DE SEU FAMILIAR, UTILIZANDO OS PRONOMES E NOME ESCOLHIDOS DAQUELA PESSOA.
- ✓ OFEREÇA APOIO EMOCIONAL E PSICOLÓGICO A SEU FAMILIAR LGBTQIAPN+, DEMONSTRANDO AMOR, COMPREENSÃO E ACEITAÇÃO.



CUIDADOS E EXEMPLOS DE FORMAS DE ACOLHIDA E AMPARO

- ✓ DEMONSTRE ACEITAÇÃO INCONDICIONAL A SEU FAMILIAR LGBTQIAPN+, INDEPENDENTEMENTE DE SUA IDENTIDADE DE GÊNERO OU ORIENTAÇÃO SEXUAL.
- ✓ ESTEJA PRESENTE PARA OFERECER APOIO E CONFORTO A SEU FAMILIAR LGBTQIAPN+ EM MOMENTOS DE DISCRIMINAÇÃO, PRECONCEITO OU DIFICULDADES.
- ✓ INCENTIVE SEU FAMILIAR LGBTQIAPN+ A SER AUTÊNTICO E A EXPRESSAR SUA IDENTIDADE DE GÊNERO OU ORIENTAÇÃO SEXUAL SEM MEDO.
- ✓ CONSIDERE PARTICIPAR DE GRUPOS DE APOIO PARA FAMÍLIAS DE PESSOAS LGBTQIAPN+, ONDE VOCÊ PODERÁ COMPARTILHAR EXPERIÊNCIAS E APRENDER MAIS SOBRE COMO OFERECER SUPORTE A SEU FAMILIAR.

LEMBRE-SE!

A FAMÍLIA DESEMPEÑA UM PAPEL CRUCIAL NA INCLUSÃO DE SEUS MEMBROS LGBTQIAPN+. OFERECER APOIO, ACEITAÇÃO E AMOR INCONDICIONAL PODE FAZER TODA A DIFERENÇA NA VIDA DE SEU FAMILIAR LGBTQIAPN+, CONTRIBUINDO PARA SUA FELICIDADE, BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO PLENO COMO PESSOA.

COMO INCLUIR A COMUNIDADE LGBTQIAPN+ NAS RELAÇÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS?



PRONOMES INCLUSIVOS

OS PRONOMES SÃO UMA PARTE IMPORTANTE DA IDENTIDADE DE GÊNERO E DO RESPEITO À MANEIRA COMO AS PESSOAS SE IDENTIFICAM. AQUI ESTÃO ALGUNS TIPOS DE PRONOMES QUE PODEM SER UTILIZADOS:

PRONOMES BINÁRIOS TRADICIONAIS:

Ele/Dele: Usado para pessoas que se identificam como homens.

Ela/Dela: Usado para pessoas que se identificam como mulheres.

PRONOMES NEUTROS:

A Arezzo&Co entende e respeita a importância dos movimentos sociais que buscam utilizar a linguagem neutra de gênero para incluir pessoas não-binárias e fomentar a discussão sobre a igualdade de gênero. No entanto, como ainda não existem regras previstas nos dicionários, corretores ortográficos e ferramentas de acessibilidade adequadas para o entendimento dessa prática, nossa escolha é utilizar as possibilidades da norma-padrão da língua portuguesa para tornar a linguagem inclusiva. O objetivo é comunicar de forma que todas as pessoas se sintam representadas.

Dicas para o Uso Correto de Pronomes:

1**PERGUNTE**

SE NÃO TIVER CERTEZA SOBRE QUAIS PRONOMES ALGUÉM USA, PERGUNTE EDUCADAMENTE.

2**RESPEITE**

USE OS PRONOMES CORRETOS AO SE REFERIR À PESSOA. ERRAR PODE ACONTECER, MAS CORRIJA-SE E CONTINUE TENTANDO.

3**PRATIQUE**

FAMILIARIZE-SE COM OS PRONOMES E PRATIQUE SEU USO PARA SE SENTIR MAIS CONFORTÁVEL.

ATENÇÃO!

NÃO É RECOMENDADO O USO DO "X" PARA NEUTRALIZAR O GÊNERO NOS PRONOMES ELX/ DELX, POIS DIFICULTA A LEITURA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. OS LEITORES DE TELA NÃO SÃO PROGRAMADOS PARA RECONHECER O "X" COMO UM SUBSTITUTO NEUTRO DE GÊNERO, ENTÃO ELES LEEM LITERALMENTE, O QUE PODE RESULTAR EM PALAVRAS CONFUSAS E INCOMPREENSÍVEIS.

- ✓ APRENDA SOBRE AS QUESTÕES LGBTQIAPN+ E PARTICIPE DE TREINAMENTOS DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO.
- ✓ PROMOVA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO RESPEITO À DIVERSIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL.
- ✓ USE O NOME E OS PRONOMES CORRETOS DAS PESSOAS, CONFORME SOLICITADO POR ELAS.
- ✓ EVITE SUPOSIÇÕES SOBRE A ORIENTAÇÃO SEXUAL OU IDENTIDADE DE GÊNERO DE ALGUÉM.
- ✓ CRIE ESPAÇOS ONDE AS PESSOAS SE SINTAM SEGURAS PARA EXPRESSAR SUA IDENTIDADE SEM MEDO DE DISCRIMINAÇÃO OU PRECONCEITO.
- ✓ GARANTA QUE O LOCAL DE TRABALHO SEJA SEGURO E ACOLHEDOR PARA TODOS OS FUNCIONÁRIOS, INDEPENDENTEMENTE DE SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL OU IDENTIDADE DE GÊNERO.
- ✓ ESTIMULE UMA CULTURA DE RESPEITO E INCLUSÃO.
- ✓ SEJA UMA PESSOA ALIADA ATIVO, DEFENDENDO OS DIREITOS E A DIGNIDADE DAS PESSOAS LGBTQIAPN+.
- ✓ APOIE EVENTOS E CAMPANHAS QUE PROMOVAM A VISIBILIDADE E INCLUSÃO DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+.
- ✓ CRIE OU APOIE GRUPOS DE AFINIDADE OU REDES DE FUNCIONÁRIOS LGBTQIAPN+.
- ✓ OFEREÇA RECURSOS E APOIO PARA QUESTÕES ESPECÍFICAS DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+.

Denuncie
comportamentos
discriminatórios
ou ofensivos.

A Arezzo&Co oferece um canal de ética seguro, operado por uma empresa terceirizada, onde denúncias e alegações podem ser feitas de forma anônima. Para mais informações, visite: canaldeetica.com.br/arezzoco

Usar uma linguagem inclusiva é fundamental para promover respeito e igualdade para pessoas LGBTQIAPN+. Aqui estão algumas dicas para ajudar a garantir que sua linguagem seja inclusiva:

UTILIZE UMA LINGUAGEM QUE NÃO PRESUMA O GÊNERO OU ORIENTAÇÃO SEXUAL DAS PESSOAS.

EVITE PIADAS OU COMENTÁRIOS QUE POSSAM SER OFENSIVOS PARA A COMUNIDADE LGBTQIAPN+.

RESPEITE A PRIVACIDADE: NÃO PERGUNTE OU COMPARTILHE INFORMAÇÕES SOBRE A ORIENTAÇÃO SEXUAL OU IDENTIDADE DE GÊNERO DE ALGUÉM SEM O SEU CONSENTIMENTO.

COMO EVITAR COMENTÁRIOS E PERGUNTAS PRECONCEITUOSAS

- ✓ EVITE A CURIOSIDADE DESNECESSÁRIA: NÃO PERGUNTE A UMA PESSOA TRANS SE ELA FEZ OU NÃO A CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL. ESSA É UMA QUESTÃO PESSOAL E INVASIVA.
- ✓ USE TERMOS CORRETOS COMO “ORIENTAÇÃO SEXUAL” EM VEZ DE “OPÇÃO SEXUAL”. A ORIENTAÇÃO SEXUAL NÃO É UMA ESCOLHA. NINGUÉM “OPTA POR SER GAY”, ASSIM COMO NINGUÉM OPTA POR SER HETEROSSEXUAL OU TRANSGÊNERO.
- ✓ IDENTIDADE DE GÊNERO, NÃO É IDEOLOGIA DE GÊNERO: O TERMO “IDEOLOGIA DE GÊNERO” É FREQUENTEMENTE UTILIZADO DE FORMA PRECONCEITUOSA. O TERMO CORRETO É “IDENTIDADE DE GÊNERO”.



EVITE PERGUNTAS E COMENTÁRIOS DESRESPEITOSOS:

- ✓ EVITE PERGUNTAS COMO “VOCÊ É O HOMEM OU A MULHER DA RELAÇÃO?”.
- ✓ NÃO DIGA “POR QUE VOCÊ NÃO SE COMPORTA COMO UM HOMEM/MULHER DE VERDADE?”.
- ✓ COMENTÁRIOS COMO “VOCÊ NÃO PARECE GAY” SÃO INAPROPRIADOS.
- ✓ FRASES COMO “QUE DESPERDÍCIO VOCÊ SER LÉSBICA” SÃO OFENSIVAS.
- ✓ NÃO DIGA “VOCÊ PRECISA DE CURA E/OU LIBERTAÇÃO PARA SER HOMEM/MULHER DE VERDADE”.
- ✓ EVITE MINIMIZAR A IDENTIDADE DE ALGUÉM COM FRASES COMO “VOCÊ ESTÁ CONFUSO E ISSO É SÓ UMA FASE. LOGO, VOCÊ VOLTARÁ AO NORMAL”.
- ✓ COMENTÁRIOS COMO “ISSO É CONTRA A LEI DA NATUREZA” SÃO PREJUDICIAIS.
- ✓ NÃO DIGA “ISSO É UMA DOENÇA. VOCÊ PRECISA DE TRATAMENTO”.
- ✓ NÃO AFIRME “A SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL VAI INFLUENCIAR OS OUTROS A SEREM ASSIM TAMBÉM”.
- ✓ EVITE DIZER “NÃO TENHO NADA CONTRA, SÓ EVITO FICAR PERTO DESSA GENTE”.
- ✓ FRASES COMO “QUANDO VOCÊ VIROU GAY/LÉSBICA?” SÃO INADEQUADAS.
- ✓ NÃO PERGUNTE “MAS QUAL É O SEU NOME DE NASCIMENTO?” A PESSOAS QUE ADOTARAM UM NOME SOCIAL. ESSA É UMA PERGUNTA DESNECESSÁRIA E INVASIVA.

A Arezzo&Co criou uma cartilha de comunicação inclusiva, com o objetivo de promover narrativas e discursos mais diversos e plurais, que respeitem e compreendam a individualidade de cada pessoa.



SAIBA MAIS SOBRE A CARTILHA DE COMUNICAÇÃO INCLUSIVA NO LINK: WWW.AREZZO.COM.BR/CONTENT/ARZ/SUSTAINABILITY-AREZZO&CO/DOCUMENTOS/CARTILHA-DE-COMUNICA%C3%A7%C3%A3O_INCLUSIVA_DIGITAL.PDF

Glossário

CIRURGIA DE TRANSGENITALIZAÇÃO: É a cirurgia que as pessoas trans fazem para readequar o seu gênero.

CROSSDRESSER: Pessoa que identifica e veste-se de roupas do seu gênero oposto, podendo realizar ou não o processo de readequação de gênero.

DEMISSEXUALIDADE: Pessoas que só sentem atração sexual após estabelecer uma conexão emocional profunda.

DISFORIA DE GÊNERO: Angústia ou desconforto que pode ocorrer quando a identidade de gênero de uma pessoa não está alinhada com seu sexo atribuído ao nascimento.

DRAG QUEEN: Pessoa que se veste com trajes femininos para realizar performances artísticas.

DRAG KING: Pessoa que se veste com trajes masculinos para realizar performances artísticas.

GÊNERO: É determinado por construções sociais moldadas ao longo dos anos sobre o que se espera do comportamento de uma pessoa a partir do seu sexo biológico. Esse conceito se distancia das determinações binárias da Biologia e, muitas vezes, está relacionado ao julgamento do que constitui a “feminilidade” e a “masculinidade”. Por exemplo: quando dizem que a agressividade é parte constituinte do ser masculino ou o cuidado com a cria, do ser feminino.

GRAYSEXUALIDADE: Pessoas que raramente sentem atração sexual ou sentem em um grau muito baixo.

HETEROSSEXUALIDADE: Refere-se à atração emocional, romântica ou sexual por pessoas do gênero oposto. Por exemplo, um homem atraído por mulheres ou uma mulher atraída por homens.

NOME SOCIAL: É um nome escolhido por pessoas transgênero ou não-binárias, que não corresponde ao seu nome de registro civil, e que reflete sua identidade de gênero. Ele é utilizado para

ser chamado em situações cotidianas, como no trabalho, na escola ou em serviços públicos, contribuindo para o respeito à identidade de gênero da pessoa. O uso do nome social é um direito garantido por leis e políticas de inclusão e respeito à diversidade de gênero.

READEQUAÇÃO DE GÊNERO: Processo pelo qual as pessoas trans passam para “alinhar” a sua identidade de gênero. A readequação de gênero é diferente da cirurgia de transgenitalização.

SEXUALIDADE: A sexualidade diz respeito às construções culturais relacionadas aos prazeres e aos intercâmbios sociais e corpo. A palavra sexualidade diz respeito às construções culturais relacionadas aos prazeres e aos intercâmbios sociais e corporais. Isso engloba o erotismo, o desejo, o afeto e também noções relativas à saúde e à reprodução.



DICAS DE FILMES E SÉRIES COM A TEMÁTICA LGBTQIAPN+

FILMES

A Morte e Vida de Marsha P. Johnson (2017)

Direção: David France

Azul é a cor mais quente (2013)

Direção: Abdellatif Kechiche

Bellow Her Mouth (2016)

Direção: April Mullen

Brokeback Mountain (2005)

Diretor: Ang Lee

Call Me by Your Name (2017)

Diretor: Luca Guadagnino

Carol (2015)

Direção: Todd Haynes

Filadélfia (1993)

Direção: Jonathan Demme

GIA (1998)

Direção: Michael Cristofer

Imagine eu e você (2005)

Direção: Ol Parker

Meninos não choram (1999)

Direção: Kimberly Peirce

Minhas mães e meu Pai (2010)

Direção: Lisa Cholodenko

Moonlight (2016):

Diretor: Barry Jenkins

MILK - A voz da igualdade (2008)

Direção: Gus Van Sant.

O jogo da imitação (2014)

Direção: Morten Tyldum

Paris is Burning (1990)

Direção: Jennie Livingston

Tár (2022)

Direção: Todd Field.

The Handmaiden (2016)

Diretor: Park Chan-wook

Transamérica (2005)

Direção: Duncan Tucker

SÉRIES

Pose

Criação: Ryan Murphy - A série explora a cultura do ballroom na Nova York dos anos 80 e 90, com um foco em personagens transgêneros e drag queens.

RuPaul's Drag Race

Criação: RuPaul - reality show de competição de drag queens que celebra a arte do drag e a diversidade da comunidade LGBTQIAPN+.

Orange Is the New Black

Criação: Jenji Kohan - Série que aborda a vida das mulheres em uma prisão, com várias personagens LGBTQIAPN+.

Sense8

Criação: Lana e Lilly Wachowski - Série de ficção científica com personagens de diversas orientações sexuais e identidades de gênero.

Sex Education

Criação: Laurie Nunn - Série que aborda temas relacionados à sexualidade, relacionamentos e vida adolescente.

The L Word

Criação: Ilene Chaiken - Um drama que segue a vida de um grupo de amigas lésbicas em Los Angeles.

Years and Years

Criação: Russell T Davies - série que aborda temas como o crescimento do populismo, mudanças climáticas, avanços tecnológicos e questões sociais que afetam a sociedade e as relações humanas.

ESTA CARTILHA
FOI DESENVOLVIDA
EM PARCERIA COM
A CONSULTORIA
CONEXÃO DIVERSA.
SIGA-NOS NO
INSTAGRAM E LINKEDIN:
@CONEXAODIVERSA.

AREZZO
&CO



sustentabilidade@arezzo.com.br